

# LETRAMENTO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DA MEMÓRIA E EDUCAÇÃO COM IDOSOS EM UMA COMUNIDADE CATÓLICA

**Priscila Deomara Assunção Magalhães<sup>1</sup>**

prisciladeomara@hotmail.com  
Universidade do Estado do Pará- UEPA

**Sheyla Campos Almeida<sup>2</sup>**

sheylac65@gmail.com  
Universidade do Estado do Pará- UEPA

**Maria do Pépetuo Socorro Cardoso da Silva<sup>3</sup>**

cardoso\_socorro@yahoo.com.br.  
Grupo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas  
Universidade do Estado do Pará- UEPA

## Resumo

O presente artigo consiste no estudo sobre a memória de idosos em uma comunidade católica da cidade de Belém-PA. Aborda a memória de idosos, que perpassa por práticas educativas vivenciadas em contexto de letramento religioso. Nestas práticas analisam-se os saberes que os idosos acumulam ao longo de sua vida, como ensinamento, conhecimentos e saberes populares vivenciados e praticados ao longo do percurso de suas vidas. O estudo tem como aporte teórico Brandão (2002), Bosi (1994), Kleiman (2016), Lage (2013), Le Goff (1992), Leite (2013), Rojo (2009), Street (2014), Zumthor (1997). A metodologia tem por base a pesquisa qualitativa, por meio das entrevistas semiestruturadas, observação e anotações no diário de campo. Entre os resultados destaca-se o letramento religioso que vem contribuir para o desempenho do indivíduo, o idoso; proporcionando, assim, seu desenvolvimento e sua formação na sociedade, por meio de práticas educativas, sociais e religiosas que são proporcionadas como conhecimento e experiência de vida na comunidade.

**Palavras- chave:** Idoso. Memória. Letramento Religioso.

## Abstract

The present article consists of the study on the memory of the elderly in a Catholic community in the city of Belém PA. It addresses the memory of the elderly, which is permeated by educational practices experienced in a context of religious literacy. These practices analyze the knowledge that the elderly accumulate throughout their lives as teaching, knowledge and popular knowledge experienced and practiced throughout the course of their lives. The study has as a theoretical contribution Brandão (2002), Bosi (1994), Kleiman (2016), Lage (2013), Le Goff (1992), Milk (2013), Red (2009), Street (2014), Zumthor ). The methodology is based on qualitative research, through semistructured interviews, observation and annotations in the field diary. Among the results, we highlight the religious literacy that contributes to the performance of the individual, the elderly; thus providing their development and formation in society through educational, social and religious practices that are provided as knowledge and experience of community life.

**Keywords:** Elderly. Memory. Religious Literacy.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará. Integrante do Grupo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas. E-mail: prisciladeomara@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará. Integrante do Grupo de pesquisa Cultura e Memórias Amazônicas. E-mail: sheylac65@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutora em Semiótica e Linguística Geral. Pesquisadora da Universidade do Estado do Pará e Universidade da Amazônia. Pesquisa do Grupo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas. E-mail: cardoso\_socorro@yahoo.com.br.

## **Introdução**

O presente artigo consiste no estudo sobre a memória de idosos em uma comunidade católica da cidade de Belém-PA. Aborda a questão da memória de idosos, que perpassa as práticas educativas vivenciadas em contexto de letramento religioso ocorrido em comunidades católicas. Considera-se que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos da sociedade e das sociedades de hoje, na fere e na angustia” (Le Goff, 1992, p. 476).

A memória está imbricada ao letramento religioso, porque é através dela que o idoso estabelece comunicação entre sua vivência e experiência na comunidade católica, sendo nas práticas de eventos religiosos, missas e leituras bíblicas desvelando esses saberes. Essas vivências estão ligadas às práticas sociais e educativas nas comunidades, nas quais não se descarta os saberes que estes idosos trazem ao longo de sua vida, como ensinamento para formação de uma cultura mista cheia de liames de conhecimentos e saberes populares vivenciados e praticados por um longo percurso de suas vidas. Assim, essas memórias de eventos religiosos serão neste estudo reavivadas, trazendo lembranças do passado para o presente.

O objetivo do estudo é analisar as memórias de idosos de uma comunidade católica de Belém do Pará, visando identificar suas práticas religiosas em seu cotidiano social.

A metodologia tem por base a pesquisa qualitativa. Os sujeitos são idosos que fazem parte da comunidade visto que o critério de escolha dos sujeitos foi: Idosos católicos pertencentes e participantes das atividades religiosas da comunidade São Francisco Xavier, referente, assim, às práticas educativas vivenciadas por esses idosos nas suas peregrinações, orações e conhecimentos.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram, levantamento bibliográfico, e a observação não participativa na comunidade católica São Francisco Xavier e anotações no diário de campo, cuja a comunidade está situada no bairro do Marco na cidade de Belém/Pa, construída no bairro do marco, em 1970, com o intuito de atender as necessidades religiosas de organizações populares que o bairro precisava como saúde, saneamento, atendimento aos mais necessitados e para levar a palavra de Deus a todos, como a catequese, a crisma entre outros serviços sociais e religiosos. Por ser um bairro muito carente visava-se buscar melhores condições de vida para a população local.

O estudo tem como aporte teórico Brandão (2002), Bosi (1994), Kleiman (2016), Lage (2013), Le Goff (1992), Leite (2013), Rojo (2009), Street (2014), Zumthor (1997).

Esse referencial visa embasar o estudo, isto é, para que seja tecido um breve diálogo sobre memória dos idosos em comunidade católica e a importância do letramento religioso com idosos analfabetos e não analfabetos. Objetiva-se ressaltar a importância da memória do idoso, porque está relacionada às suas práticas educativas na sociedade.

Este trabalho está dividido em três sessões. A primeira, aborda “o letramento e seus conceitos para a sociedade”, destacando a importância do letramento à sociedade. A segunda, trata da “Memória, educação e letramento religioso” chamando atenção para a relevância da memória para uma educação, que perpassa por diversos contextos sociais de um indivíduo. Assim, o letramento religioso está entrelaçado nas práticas dessas comunidades católicas. A terceira analisa as “Práticas religiosas e educativas em comunidades católicas”, que aponta o desenvolvimento dessas práticas como uma forma de educar e ensinar para além de uma hierarquia institucional religiosa que estão inseridos, para além dos muros da igreja em suas comunidades.

### **Letramento e seus conceitos para a sociedade**

O letramento compreende todos os usos sociais da escrita, leitura e oralidade, é possível inferir que letramento não significa saber ler e escrever, mas conseguir empregar conhecimentos para propósitos específicos em determinados contextos. Desta forma, o letramento não envolve apenas uma habilidade ou competência do leitor, mas também múltiplas capacidades e conhecimentos os mobilizem.

Kleiman (2016) entende letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos que se destaca:

uma situação comunicativa única realizada em um contexto físico específico de uma determinada esfera de ação, com participantes singulares engajados em atividades que os motivam, as quais estes realizam mobilizando práticas de letramento para lidar com o texto escrito e outros artefatos culturais (computadores, mapas, papel etc.) (Kleiman, 2016, p. 13).

Segundo Rojo (2009), o letramento vai além da alfabetização que ocorre nas múltiplas formas, a qual a escola deve fazer parte desse contexto plural de saberes. A autora nos mostra-nos um intrigante desafio em seu livro:

cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, crônica, mais também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objeto de estudo e escrita. (Rojo, 2009, p.12).

Para a autora o letramento múltiplo vai além da sala de aula, ao qual a vivência, os costumes e a diversidade cultural proporciona a facilidade de diálogo entre a sociedade e a comunidade em que vive a população, levando assim a experiência vivida por todos.

Street (2014) afirma que estamos assistindo nos últimos trinta anos à obra e o fortalecimento de um campo de pesquisa sobre a cultura escrita. Essa cultura escrita tem sido objeto vantajoso para muitas disciplinas como: história, antropologia, sociologia pedagogia, psicologia, linguística entre muitos outros, desenvolvendo assim a pesquisa sobre o letramento em diversas línguas e países.

O autor discute sobre a relação da fala e da escrita, abordando, assim, as diversas indagações sobre opinião de aprendizagem da escrita, como algo primordial na escola, problematizando, também, como adultos não alfabetizados convivem em contexto diferentes e, como estes lidam com a escrita da palavra e do mundo. Street (2014) diz que: “O maior esforço, então, consiste em avaliar o que os sujeitos sabem sobre alguns os textos escritos com raras preocupações sobre como as pessoas os usam e o que fazem com eles em diferentes contextos históricos e culturais (p. 9)”.

Street (2014) visa mostrar que o sujeito está envolvido no armazenamento de conceitos, transformações e práticas, ou seja, este vive de práticas sociais sólidas em suas ideologias e relações sociais nas suas localidades ou comunidades estão determinadas em certas condições, levando em consideração, os principais fatores que são: a sua cultura local, questões de identidade e as relações entre os grupos sociais. Ele se opõe ao modelo independente de letramento, defendendo a questão de um “modelo ideológico”, ou seja, as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos feitos em uma comunidade ou no convívio social das pessoas.

Nesse sentido, o letramento pode se dar em diversos contextos sociais, entre os quais, em comunidades religiosas, porque o letramento religioso configura-se de práticas sociais, que podem ser relacionadas à eventos religiosos que são permeados por textos escritos. Diante disto, pretende-se destacar como a memória dos idosos é primordial no processo do letramento religioso através da interação na comunidade a qual pertencem. Como bem evidencia Bosi (1994): “A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convivência e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo” (p. 54).

Segundo a autora, a memória do indivíduo está interligada com a sua vivência com o social ao seu redor com a família, escola, igreja, trabalho e os mais variados grupos sociais que este estiver inserido. Desta forma, a vida presente, e tudo ao seu redor, faz o indivíduo despertar o curso da memória.

## **Memória, educação e letramento religioso.**

Podemos dizer que o uso da memória é fundamental para a sociedade em que vivemos, pois é através dela que tradições, costumes, religiões, entre outros, são interligados, para que haja uma compreensão cotidiana do presente com o passado do sujeito, até mesmo de coletivo na sociedade, como expressa Zumthor (1997): “É uma colaboração que pedimos ao nosso passado para resolver os problemas atuais. Neste sentido, a tradição é entendida a partir dos modelos, normas, padrões veiculados pela memória e costume coletivos” (p.13).

Vemos, também, que a questão da memória está correlacionada ao sujeito que está em adequação a sua duração, uma vez que leva o indivíduo, o idoso, a produzir uma perspectiva em que se estabelece durante toda a sua existência, isto é, na medida em que se mantém a vida. Logo, é contraditório sustentar que a memória cria o tempo, mas não só o tempo, e sim é a história que registra um vínculo social desse idoso, que posteriormente, irá reconhecer seu comportamento contínuo que fará parte de uma cultura, como expressa:

a memória assegura a coerência de um sujeito na apropriação de sua duração; ela gera a perspectiva em que se ordena uma existência e, nesta medida, permite que se mantenha a vida. Ela cria história, ata o liame social e, por conseguinte, confere sua continuidade aos comportamentos que constituem uma cultura. (Zumthor, 1997, p.13-14)

A memória está interligada com o desenvolvimento social do indivíduo na cultura, permitindo que dê continuidade a uma cultural social vivenciada por ele no grupo em que está inserido, enfatizando, assim, memórias vividas, experiências e religião. A memória dos idosos está constituída de lembranças, história de vida e social que vivenciou ao longo de sua trajetória social, trazendo assim características marcantes e muito conhecidas que já vivenciaram em muitos momentos familiares, religiosos, sociais e culturais. Sobre isto afirma que:

sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovens, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. (Bosi, 1994, p. 60)

Zumthor (1997) aborda a memória do idoso, do velho, em que destaca memória cheia de lembranças puras, que revivem o passado que um dia foi presente e que traz como experiências sociais a serem repassadas aos jovens que ainda tem uma longa trajetória de vida a percorrer. Vivência entre lutas e contradições do mundo presente em que está inserido. Para o idoso, a memória é fuga, uma arte, um lazer para sua vida nos momentos em que rememora alegrias, frustrações, decepções, conquistas e as expõe aos que

com ele convivem em forma de contação de histórias, proporcionando a ele e aos que partilham com ele deste momento, reviver o passado de alegrias e tristezas.

A vida do idoso, por sua vez, torna-se uma reconstrução, uma vivência onde suas lembranças são suas histórias e seu mundo, conservando assim seu passado vivo. Essas (re)vivências são perpassadas por conhecimentos, saberes, costumes e tradições que ainda podem ser ensinadas e vivenciadas no presente à sociedade.

Assim, a memória relatada dos idosos, não deixa de ser uma forma de educar, pois seus saberes, ensinamentos e práticas na convivência social, familiar e religiosa, contribuem com a socialização de conhecimentos que estão para além dos muros escolares. Portanto, não podemos deixar de fora esses saberes que estão inseridos, e que trazem consigo um leque de conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo de toda uma vida.

Dentre essas práticas educativas está o letramento religioso, que se constitui através de eventos e ensinamentos religiosos mediados por textos bíblicos postos em prática por toda sua vida.

Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita estão inseridas em um meio social trazendo ensinamentos, fortalecendo e desenvolvendo a religião que pratica. Essas práticas associam-se a esta vertente e variam de acordo com o tempo e o espaço em que os sujeitos estão inseridos, e, são intermediadas não somente pela escrita contida dentro da religião católica, mas sim por eventos religiosos, ensinamentos, saberes populares trazidos pela sociedade e comunidade que se encontram em seu entorno, levando para dentro de sua casa e vivenciando a prática do letramento religioso praticada pela igreja, como se expressa: “além disso, existem letramentos associados com diferentes domínios de vida e são padronizadas pelas instituições sociais, têm propósitos e se encaixam em metas e práticas sociais mais amplas e devem ser historicamente situados” (Lage, p. 2).

Sabe-se que o indivíduo carrega com ele experiência de vida, e, através dessa memória e das práticas de letramento religioso, percebidos através de nomes, cenas, cenários, símbolos, frases e palavras, assim organiza sua memória inacabada que está ligada a gestos cheios de sensibilidades, de sentidos e de significados. Acreditando-se, assim, ser uma extensão para além da matéria humana, recriando-se um fio da vida em que nós mesmos criamos e inventamos desde nosso nascimento e que se transforma em cultura. Como diz:

Mas que os outros acreditam ser uma das dimensões para além da matéria e de seus limites, ali onde os fios da Vida transformados em memória, em palavras, em gestos de sentimentos recobertos de desejos da mensagem, recriam a cada instante o mundo que entre nós inventamos desde que somos seres humanos e com este estranho nome: Cultura. (Brandão, 2002, p.16)

Contudo, as memórias dos idosos, são cheias de vida nos permitindo trazer para a convivência deles e dos outros dentro da sua comunidade, suas experiências, sabedorias, que são perpassadas por todos por muitos e muitos anos.

### **Práticas religiosas e educativas em comunidades católicas**

As práticas religiosas e educativas estão inseridas nas comunidades religiosas surgem com o intuito de propagar a prática do letramento religioso. Conforme Brandão (2002):

Surge nele então as pessoas inteiras e interativas envolvidas na educação. Surgem e podem afinal falar as suas representações de si- mesmos: as suas visões de mundo (algo bastante além da simples ideologia política); as suas experiências cotidianas dentro e fora do ciclo da escola; as suas vidas de pessoas inteiras, ali antes a educadora ou o aluno eram vistos e interpretados apenas enquanto produtores de algum tipo de trabalho na educação. (p.14)

Nesse sentido, a educação está inserida nesse contexto religioso, como prática educativa de vivências sociais desse indivíduo, dentre elas, o letramento religioso, envolvendo assim tradições e costumes das práticas religiosas. A educação celebra seus costumes de maneira corriqueira, visto que a religião permite a interconexão de conhecimentos, assim como a educação e suas práticas também passam a ser educativas. Como aponta:

tal como a educação, a religião é um território de troca de bens, de serviços e de significados entre pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais de trabalhos religiosos envolvem hierarquias, distribuições desiguais do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programas de formações seriada de pessoal e diferentes estilos de trabalho cotidianos. Mas talvez uma diferença esteja em que a religião celebra ritualmente as suas rotinas, enquanto a educação rotiniza até mesmo as suas celebrações. (Brandão, 2002, p. 152)

Assim, podemos entender que o letramento religioso está inserido nessas práticas religiosas. Mas o que vemos hoje é que os processos estão se reconfigurando através da hierarquia tradicional da igreja, mas além dela como o que acontece nas comunidades, e esse letramento religioso vem nos mostrar que está para além dessas configurações, como a vivência desses indivíduos na sua comunidade, suas experiências, ritos, magias, milagres, conhecimentos que vivenciam cotidianamente na igreja.

Quase sempre a religião é lugar de imprevisibilidade. Pois até em um sistema religioso ancestral e aparentemente arcaico, onde parece que tudo que havia para acontecer já aconteceu, na verdade, tudo está sempre acontecendo. Até mesmo o que parece ser mais materialmente “econômico” ou mais

previsivelmente “político” na religião, sugere está sempre envolto pelo poder fascinante do rito, do inesperado, do mito, da magia e do milagre. (Brandão, 2002, p. 153)

Considerando as práticas religiosas e educativas através de uma observação panorâmica de costumes, que estão inseridos nos ritos já conhecidos da igreja católica, sabe-se que estes ritos católicos, nas igrejas, são cíclicos, ou seja, durante o ano inteiro se repetem de maneira corriqueira e costumeira, como procissões, leituras, peregrinações, festividades, costumes entre outros.

*Figura 1. Peregrinação do círio. Fonte de registro pessoal*



Sendo assim, podemos dizer que a convivência social dos idosos em uma determinada comunidade dá-se em cima desses costumes, leituras, escritas, cânticos litúrgicos, proporcionando aos idosos, acesso às tradições religiosas que encontramos não somente no interior das igrejas, mas fora dela, para além de uma hierarquia tradicional.

Igreja sempre teve papel importante na aprendizagem, tanto através de estudos bíblicos e cânticos litúrgicos, como de ajuda às pessoas necessitadas, proporcionando acesso à escrita e leitura. Antes mesmo da reforma da igreja católica existem relatos de fiéis que faziam a leitura da bíblia para os que não sabiam ler. (Leite, 2013, p. 22)

Em virtude disso, este letramento religioso perpassará por diversas contextualizações na comunidade católica, entre outras, proporcionando uma parte da formação do idoso; contribuindo para sua aprendizagem, seja ela de forma direta ou indiretamente, utilizando seus costumes, sua fé, sua religiosidade dentro da sociedade para que as práticas educativas religiosas, através dos rituais empregados dentro da igreja, estejam para além dos muros dos espaços religiosos, utilizando experiências de vida.

Portanto, o que se percebe é que ao longo dos tempos a igreja católica e conseqüentemente a protestante que se originou desta, sempre esteve presente e participante na formação do indivíduo, seja de forma direta ou indireta. É claro que outras religiões que foram se desenvolvendo com o tempo também possuem rituais que contribuem para a aprendizagem. (Leite, 2013, p. 24)

Visto que os rituais são formas de aprendizados que estes idosos trazem para suas vidas como práticas educativas, ensinadas e perpassadas a todos aqueles que estão na comunidade, envolvendo aos que buscam na vivência cotidiana ensinamentos, sabedorias adquiridas, não somente dentro dos eventos cíclicos da igreja, mas sim aqueles que estão em torno dela, como as peregrinações, o terço, os encontros religiosos e outros.

### **Considerações finais**

A intenção deste artigo tem como intuito contribuir para discussão teórica acerca do letramento religioso e as práticas educativas e religiosas em uma comunidade católica, relacionando a memória coletiva e individual dos idosos.

Trabalhar a questão do letramento religioso em uma comunidade não significa somente ensinar através de uma hierarquia literária que estão inseridos os ensinamentos religiosos, a igreja, mais sim buscar uma questão mais ampla em virtudes da convivência social que estão para além dos muros da sua comunidade.

Contudo, o letramento religioso contribui para o desenvolvimento do idoso, proporcionando assim em seu desenvolvimento cognitivo, religioso e social, através das práticas educativas sociais e religiosas que são proporcionadas para além de um conhecimento e experiências de vida dos idosos.

Com esta discussão teórica pode-se encontrar autores no âmbito teórico educacional, epistemológico que abordam a memória como uma questão fundamental para transformação do indivíduo na sociedade, recriando-se seus saberes, vivências e experiências, ressaltando o passado vivido, para desvelar o presente numa prática educativa para além dos conhecimentos bíblicos, como também, trazendo conhecimentos da vida cotidiana que está sempre presente nas práticas religiosas.

O artigo teve como abordagem a questão da memória dos idosos na perspectiva teórica dos autores ressaltando o significado da memória, a sobrevivência e a resistência do passado desses idosos na comunidade; tendo assim, a questão metodológica da pesquisa qualitativa como fundamental para as práticas educativas religiosas.

Há muito que se desvelar sobre o letramento religioso no campo educacional, pois pouco se fala sobre o letramento para além dos ensinamentos religiosos tradicionais trazidos pela igreja católica, onde muitas pessoas fazem usos deste letramento no seu cotidiano religioso, sem perceber sua importância para as práticas sociais religiosas.

A pesquisa me leva a perceber como educadora a importância da memória e o letramento religioso que estão imbricados nas práticas educativas da comunidade pesquisada, sendo essenciais para os momentos de socialização dos idosos e na comunicação e extensão de seus saberes difundidos nos eventos cíclicos da comunidade.

## **Referências**

- Brandão, C. R.** (2002). *A educação como cultura*. Campinas, SP: Mercado de letras.
- Bosi, E.** (1994). *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. (3a ed.). São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Kleiman, A. B. Assis, J. A.** (Orgs.). *Significados e ressignificações do letramento : desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Lage, A. C. P.** (2013). *Letramento religioso e cultura escrita: as Clarissas em Portugal e no Brasil (século XVIII)*. Em XXVII simpósio nacional de história: conhecimento histórico e diálogo social. (pp.1-14). Natal, RN.
- Le Goff, J.** (1992). *História e memória*. (B., Leitão, et al., Trans.). (2a ed.). Campinas, SP: Unicamp.
- Leite, J. F.** (2013). *Letramento e religião: influência de práticas religiosas no letramento*. (Monografia de conclusão de curso). Universidade de Brasília, Brasília.
- Rojo, R.** (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Street, B. V.** (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. (M. Bagno, Trans.). São Paulo, SP: Parábola. (trabalho original publicado em 2014)
- Zumthor, P.** (1997). *Tradições e Esquecimento*. (J. P. Ferreira & S. Fenerich. Trans.). São Paulo, SP.